

eP1551**Aplicação de um escore de risco para a ocorrência de transtorno depressivo maior em adolescentes**

Thais Gonzaga Krebs, Thiago Botter Maio Rocha, Christian Costa Kieling - HCPA

Introdução: O transtorno depressivo maior está associado à grande incapacidade ao longo do ciclo vital, por sua alta prevalência, incidência cedo na vida e cronicidade. A identificação precoce de indivíduos em risco é fundamental para sua prevenção. Nesse sentido, estudo prévio realizado por nosso grupo, com base na Coorte de Nascimentos de 1993 de Pelotas, gerou um escore de risco composto por cinco variáveis, com boa capacidade preditiva para episódio depressivo na transição para a vida adulta. No presente estudo, tal escore foi aplicado em estudantes adolescentes da rede pública estadual de Porto Alegre. **Objetivos:** Descrever as características sociodemográficas e clínicas da amostra avaliada e seu perfil de risco para episódio depressivo no início da vida adulta. **Métodos:** Aplicação de questionários auto-preenchíveis, com perguntas sobre dados sociodemográficos e sobre as variáveis componentes do escore de risco - gênero, histórico de maus tratos, histórico de repetência, envolvimento em brigas e relacionamento com os pais -, além de escalas para avaliação de sintomas emocionais: a subescala emocional do Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ) e a versão auto-preenchida do Mood and Feelings Questionnaire (MFQ). **Resultados:** Foram avaliados 1.070 adolescentes de 7 escolas públicas de Porto Alegre, entre 14 e 16 anos. Para análise final, optamos por excluir os indivíduos com indícios de possível depressão atual, através do SDQ, pelo seu viés de respostas mais negativas. A amostra final incluiu 761 adolescentes, sendo 45,3% do sexo feminino e 59,5% de cor de pele branca. Desses, 43,6% referiram histórico de maus tratos infantis, sendo 11,0% de abuso físico e 2,9% de abuso sexual. A mediana do MFQ foi de 13 pontos (intervalo interquartil 7-20). Segundo o escore de risco para depressão, 15,8% foram classificados como alto risco e 13,0% como baixo risco. Do grupo de alto risco, 41,7% eram do sexo feminino, 10,1% referiram histórico de abuso sexual e 37,5% de abuso físico. Já no grupo de baixo risco, 30,3% eram do sexo feminino e nenhum referiu histórico de abuso sexual ou físico. **Conclusões:** Este estudo forneceu conhecimentos sobre fatores demográficos de indivíduos em risco para depressão em Porto Alegre, como a prevalência de maus tratos. Além disso, os dados coletados serão utilizados em próxima fase do estudo, já em andamento, que irá analisar marcadores biológicos e neuroimagem de indivíduos com depressão atual e daqueles com alto e com baixo risco. **Palavras-chaves:** depressão, maus tratos, adolescentes